



Patrimônio Art Déco em Carazinho/RS: reconhecimento, valorização e preservação

CITRON, Rafaela S.; TALAMINI, Josiane P.; MENDES, Aline O.

Informações do Artigo

Histórico:

Submissão: 27 Dezembro 2017

Aprovação: 5 Fevereiro 2017

Palavras-chave:

Art Déco

Patrimônio

Reabilitação

Poluição Visual

Patologias

Resumo:

O estilo Art Déco foi fortemente utilizado no Brasil entre os anos 1930 e 1950, e ganhou, nas últimas décadas, um olhar mais atento no que diz respeito a estudos e pesquisas no âmbito acadêmico, tanto no que diz respeito ao seu papel na história da arquitetura brasileira, quanto em questões preservacionistas. No entanto, em algumas regiões do país, dada a sua formação mais recente, há uma lacuna de referências técnicas que, associada ao quadro de desvalorização do estilo, resulta em dificuldades relacionadas à preservação desses edifícios históricos, uma vez que o seu reconhecimento como patrimônio não é comum. Esta é a realidade de muitos municípios no norte do estado do Rio Grande do Sul, onde há número considerável de exemplares da arquitetura Art Déco. No entanto, devido à falta de conhecimento da população quanto ao valor destas edificações, estas têm sido alvo frequente de demolições e uso inadequado. Diante desta perspectiva, este trabalho pretende analisar edificações Art Déco através de levantamento físico e patológico, a fim de demonstrar as principais patologias que estas edificações apresentam, bem como suas principais modificações ao longo dos anos. Para tal, foi escolhida a cidade de Carazinho como caso para estudo, debate e aprofundamento do tema. A escolha se fundamenta no interesse da população em tombar parte desses imóveis e no material produzido na disciplina de projeto de restauro do sexto período do curso de Arquitetura da Faculdade Meridional - IMED, com o estudo patológico de uma das principais edificações da Av. Flores da Cunha, que gerou base de dados para propostas de reabilitação para essa edificação histórica. Este levantamento do estado das edificações e do mapeamento patológico será de extrema importância para posterior intervenção, valorização e preservação deste patrimônio. Vale ressaltar que a maioria dos usuários reconhece a importância histórica, mas não entende como esses edifícios poderiam ser preservados, o que alerta quanto a importância da educação patrimonial para a preservação dos edifícios Art Déco. Além disso, através do levantamento das fachadas, comparação com fotos antigas e entrevistas a usuários, foi observado que a poluição visual causada pelos anúncios nas fachadas dificulta a leitura dos edifícios e interfere na sua percepção por parte dos usuários.

1. Introdução

O termo Art Déco é uma abreviatura de Exposition des Arts Décoratifs, exposição realizada na França em 1925 e que lançou ao mundo o novo estilo arquitetônico. Para Borges [1] o estilo “é uma expressiva e difusa manifestação artística que buscou apresentar uma alternativa de desenho para o mundo moderno, expondo suas premissas, universo formal e metodologia projetual”. De modo geral, o estilo Art Déco caracterizou-se pela tentativa de integração entre arquitetura, arte e processo de industrialização, buscando eliminar a ornamentação e elementos complexos, cuja execução fosse difícil e onerosa. Destaca-se ainda o escalonamento na fachada, uso de sacadas, simetria e o uso de reboco feito de pó de pedra, que dava aspecto acinzentado aos edifícios. Ao contrário do estilo Art Nouveau, seu antecessor, utiliza traços retos e decoração simplificada, mais conivente com as novas exigências do mundo moderno, como rapidez e praticidade na construção.

No Brasil, o estilo ganhou força durante o governo Vargas (1930-45), quando houve significativas mudanças econômicas e políticas que resultaram no avanço da industrialização, urbanização e modernização, tendo no Art Déco a sua expressão máxima. [2] Foi nesse período que importantes obras públicas foram realizadas, como sedes de correios, prefeituras, portos, escolas e hospitais. Além destas, a disseminação de indústrias pelo país, impulsionadas pelo crescimento econômico, fez com que o estilo alcançasse até as regiões mais distantes.

O estilo Art Déco foi fortemente utilizado no Brasil entre os anos 1930 e 1950, e ganhou, nas últimas décadas, um olhar mais atento no que diz respeito a estudos e pesquisas no âmbito acadêmico, tanto no que diz respeito ao seu papel na história da arquitetura brasileira, quanto em questões preservacionistas. No entanto, em algumas regiões do país, dada a sua formação mais recente, há uma lacuna de referências técnicas que, associada ao quadro de desvalorização do estilo, resulta em dificuldades relacionadas à preservação desses edifícios históricos, uma vez que o seu reconhecimento como patrimônio não é comum.

Seu pouco reconhecimento, de modo geral, se deve a diversidade de conceitos e caracterização que o estilo enfrenta, bem como a ausência, em algumas bibliografias mais abrangentes, da abordagem do estilo como característico de um período considerável da arquitetura brasileira e mundial. Para Curtis [3], o Art Deco é um movimento paralelo à arquitetura moderna, sendo relegado à uma posição secundária, um “estilo errado”. Da mesma forma, Yves Bruan, no livro “Arquitetura Contemporânea no Brasil” [4], passa do ecletismo ao estilo neocolonial e depois para o modernismo, sem citar o Art Déco e mencionar a sua contribuição para a introdução da modernidade na arquitetura brasileira. Somente em obras de temática específica como “Arquiteturas no Brasil: 1900 a 1990”, de Hugo Segawa, ou de Carlos Lemos, Luiz Paulo Conde, entre outros, é que o tema é abordado com maior profundidade. Esta pequena lacuna de referências técnicas, associada ao quadro de desvalorização do estilo no Brasil, em especial nas regiões mais periféricas, resulta em dificuldades relacionadas à preservação desses edifícios históricos.

A preservação de monumentos históricos se consolidou no Brasil nas primeiras décadas do século XX, em meio a uma política de afirmação de uma identidade nacional, vinculadas a criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1937. O interesse recaiu sobre as obras do estilo colonial e “as obras do início do século XX foram consideradas desprovidas de interesse e fruto de pura importação”. [5] O gosto pelo colonial perpetua nos dias atuais, sendo este o estilo que predomina nos Livros do Tombo. [6]

No norte do estado do Rio Grande do Sul, onde a grande maioria das cidades emancipou-se e desenvolveu-se a partir da década de 1950, tais como Passo Fundo, Marau, Carazinho e Guaporé, essa realidade é mais fortemente vivenciada. No intuito de fomentar o debate a respeito da preservação deste patrimônio, utilizaremos um recorte de estudo na cidade de Carazinho, que compreende a parte central da Av. Flores da Cunha, devido a qualidade e quantidade de exemplares Art Deco no local. Além disso, é importante destacar que já ocorreram algumas

tentativas na cidade, por parte de alguns moradores, de iniciar processos de tombamento. Todas essas tentativas acabaram resultando na demolição e/ou descaracterização do imóvel por parte do proprietário, para evitar um possível tombamento municipal.

2. O Art Déco em Carazinho/RS

Como comentado, Carazinho é uma cidade de pequeno porte localizada ao norte do Rio Grande do Sul. Sua emancipação e desenvolvimento sócio econômico ocorreram na década de 1930, época que coincide com a expansão do estilo Art Déco no Brasil. Assim como boa parte das cidades da região que surgiram em meados do século XX, são os edifícios Art Déco que caracterizam o centro histórico da cidade. Estes edifícios, porém, vem sendo demolidos e substituídos por novas torres residenciais, uma vez que não são protegidos pelo tombamento. São várias casas, clubes e prédios que representaram o progresso e orgulho para a população e para seus construtores, e que hoje não são reconhecidos ou valorizados.

Os edifícios escolhidos como estudo de caso para este artigo encontram-se na avenida principal da cidade, Avenida Flores da Cunha (Figura 1), próxima a desativada estação ferroviária. São cinco edifícios com características típicas do Art Déco: simetria, valorização das esquinas, escalonamento e tipografia na fachada. Os usos para os quais foram construídos eram diversos: hotel, cinema, banco, bar e comércio nos pavimentos térreo e residencial ou hoteleiro nos pavimentos superiores. Os usos diversos contribuíam para a integração das edificações na atividade urbana.

Estes edifícios compõem a quadra central de Carazinho, que é conhecida como o “Calçadão” (assim iremos nos referir à localização dos edifícios), localizado entre as ruas Alexandre da Motta e Barão de Antonina. Nenhuma dessas edificações é tombada. Dentre estes cinco, um já foi substituído por outro edifício de uso comercial e um sexto edifício, que estaria localizado na esquina (Figura 2), foi demolido em 2001 e seu terreno encontra-se sem uso desde então (Figura 3).

Em 2011, um dos edifícios mais importantes para a memória coletiva da cidade, o Clube Comercial, foi demolido (Figura 4). O edifício foi

palco para inúmeros eventos, inclusive a festa de emancipação da cidade, em 1931. O fato gerou polêmica e revolta de algumas pessoas, porém não houve nenhuma discussão a respeito a nível municipal. Infelizmente a demolição não tem justificativa plausível, uma vez que, alguns meses depois, fora construído no mesmo terreno outra edificação para uso comercial (loja de departamento). Esta mesma tipologia edilícia (pavilhões) tem substituído vários edifícios.

O descaso com o patrimônio local ocorre também em outras cidades da região. De acordo com Knack (2007), Passo Fundo também vem passando por uma verticalização acelerada, substituindo edifícios antigos por prédios em altura. Isso, além de problemas urbanos já conhecidos, interfere na identidade da cidade e de seus habitantes. O conjunto de edifícios históricos, independente do período, contribui para a compressão da identidade cultural da cidade, mantém viva a memória coletiva do povo e passa a sensação de pertencimento e identidade. Este posicionamento concorda com Rolnik (1994), onde a autora entende a arquitetura como textos que a cidade produz, pode ser lida e decifrada, ajudando a fixar a memória.

3. Método de análise das edificações

Para analisar as modificações que ocorreram no edifício devido ao comércio, foi realizado o levantamento físico das fachadas dos edifícios do trecho escolhido e o resultado foi avaliado através da comparação deste com fotografias antigas da quadra em questão. Para a análise da percepção dos usuários, foi aplicado um questionário com o objetivo de entender de que maneira os usuários enxergam os edifícios históricos localizados na quadra central.

Buscando entender melhor como a população carazinhense percebia seu patrimônio, foram feitos levantamentos fotográficos, desenhos computacionais e entrevistas com os moradores. As fotografias foram utilizadas para fazer um comparativo entre a situação atual e o período anterior as demolições. As imagens antigas, utilizadas para fazer essa comparação, foram extraídas do Museu Municipal Olívio Otto e de imagens compartilhadas por membros da comunidade em uma rede social. A skyline gerada a partir das montagens dessas imagens, tanto as referentes à década de 1930 (Figura 5), quanto

representativas da situação atual (Figura 6) permitiram definir a tipologia das edificações e constatar algumas formas de degradação deste patrimônio.

Comparando as imagens, foi possível perceber que, em todos os edifícios, o andar térreo foi modificado. Em lugar das portas altas, que seguiam o mesmo ritmo das janelas nos andares superiores, todas as edificações hoje possuem portas largas, em sua maioria para dar lugar a vitrines para os estabelecimentos comerciais. Estas aberturas, além de romper com o ritmo, descaracterizam o estilo Art Déco, onde se encontra a predominância de cheios sobre vazios, ou seja, menos aberturas e mais alvenaria. Além disso, cada loja alterou a cor de sua fachada, sem adotar nenhum critério que levasse em consideração a aparência do edifício como um todo e de sua relação com os demais edifícios do entorno.

Nos pisos superiores, poucas alterações foram percebidas, sendo a mais marcante a demolição do frontão do Hotel Liberal, localizado na esquina oposta ao terreno baldio. O edifício localizado atualmente no meio da quadra foi construído após a demolição do edifício existente na década de 30. Apesar da demolição, ele manteve as mesmas proporções do edifício anterior.

Com relação aos usos, todos os térreos das edificações são comerciais, com usos entre lojas de roupas, calçados e de departamento, além de uma lancheria. Os pavimentos superiores encontram-se, em sua maioria, sem uso ou com algumas salas com serviços como costura e academias de ginástica. Todos eles, quando construídos, tinham serviço e comércio no térreo e uso residencial nos pavimentos superiores.

Através de um questionário em site de pesquisas online, foram entrevistados 66 usuários que responderam a 10 perguntas relacionadas ao calçadão de Carazinho. Foi pedido que eles se identificassem como usuários Arquiteto/designer ou usuário comum, com o intuito de investigar se o fato de serem arquitetos influenciaria nas respostas. Dos 66 entrevistados, apenas 07 são arquitetos e/ou designers.

Quando questionados se os edifícios eram importantes para a história da cidade, 82% responderam que sim; 6% respondeu que é indiferente; e 12% disseram que não. Todos os entrevistados que responderam não a essa

pergunta, também responderam negativamente quando perguntados se esses edifícios deveriam ser preservados. Isso demonstra que a falta de conhecimento e educação patrimonial contribui para a não valorização do patrimônio. Dentre os 66 entrevistados, apenas 12% (08 usuários), disseram ter conhecimento quanto ao ano de construção e estilo arquitetônico dos edifícios. Dentre os 07 arquitetos entrevistados, somente um soube responder à pergunta.

Os entrevistados que responderam que eles não deveriam ser preservados, justificaram dizendo que eles estão “velhos”, “mal cuidados” e que “deixam a avenida com aspecto de suja”; outros alegaram que eles já foram descaracterizados. Esse posicionamento frente ao patrimônio comprova o pensamento de Wickert (2005), de que a poluição visual acaba degradando o espaço público e o edifício, e o usuário acaba relacionando essa sujeira com os edifícios antigos, achando que tudo que é “velho” é “sujo”, o que acaba contribuindo para o descaso com o patrimônio histórico.

Assim, notamos a necessidade de um estudo sobre a real situação dos edifícios que compreendem esse recorte, com o desenvolvendo de um levantamento patológico, capaz de subsidiar projetos de intervenção adequados e gerar previsões de recursos necessários para ações de curto e longo prazo. Temos como exemplo o caso do Hotel Liberal, onde a ação intervencionista deve ser realizada como medida de urgência, já que edificação histórica, que possui grande importância na formação da identidade cultural da cidade, está sob risco eminente de demolição.

4. Mapeamento patológico na Avenida Flores da Cunha

O diagnóstico do atual estado das edificações é um passo fundamental na tentativa de reabilitação de uma edificação antiga e com valor patrimonial. Para a proposta de mapeamento patológico da disciplina de projeto de restauro da faculdade de arquitetura e urbanismo da IMED, foi escolhido o antigo Hotel Liberal, uma edificação de inquestionável importância para a memória e identidade local. O antigo hotel foi construído em 1930 e sua grande importância cultural se dá porque Carazinho era conhecida como a capital da

Hospitalidade, devido aos seus hotéis próximos a Gare, que recebiam os viajantes.

Atualmente essa edificação se encontra sem uso no pavimento superior e o inferior foi modificado para receber lojas. O piso inferior e adornos foram modificados e cada loja pinta e interfere na sua fachada da maneira que quer. Além disso, a edificação corre o risco iminente de demolição. Dessa forma, a partir de análises históricas e levantamentos físicos da edificação, foram mapeadas as principais patologias encontradas no edifício (Figuras 7 à 11), e desenvolvido material gráfico com propostas de intervenções pontuais, capazes de amenizar os danos e devolver a edificação seu valor histórico, de uso e estima perdida.

Como se percebe nas Figuras 7 à 11, em geral as patologias encontradas são crosta negra, sujidade e descolamento do reboco e pintura. Estas patologias, facilmente evitadas se houvesse manutenção, são o que causam o aspeto de “sujo” e “feio” que os moradores apontaram nas entrevistas e que tanto prejudicam no reconhecimento destes edifícios como património a ser preservado.

A atividade realizada em aula, além de apresentar cunho didático para aplicação de conceitos à disciplina de projeto, permitiu ainda perceber que, embora esteticamente a edificação estivesse descaracterizada, uma intervenção simples e de custo reduzido permitiria reinserir o edifício ao cotidiano e à memória da população local, bem como a possibilidade de adequação dos usos às características e valores da edificação histórica.

5. Considerações finais

Fica claro que, para a preservação do património cultural de Carazinho, seria necessária uma ação conjunta entre órgãos públicos, moradores e profissionais, unindo projetos de lei, educação patrimonial, desenvolvimento de inventário e diretrizes para a conservação dos edifícios apontados como património municipal, além de ações mais imediatistas, em casos onde os danos patológicos são mais graves e prejudicam o bom funcionamento do edifício ou colocam em risco a sua estrutura. Neste mesmo sentido, seria importante conscientizar a população sobre as possibilidades de reuso de edificações, contribuindo para que os edifícios continuem

fazendo parte da vida urbana e da memória coletiva da comunidade, mesmo que, muitas vezes, sejam necessárias pequenas adaptações.

Com relação aos usos, o património do século XX, como o Art Déco, possui a vantagem de ser facilmente reutilizável, se compararmos estes com edifícios coloniais, por exemplo, já que a sua configuração original se adapta bem aos usos contemporâneos. Podemos ainda incluir o valor imobiliário dessas edificações, localizada em meio à área mais valorizada da cidade. Este valor imobiliário, ao mesmo tempo em que justifica a reutilização desses edifícios, motiva a venda e a demolição dos mesmos, garantindo grandes lucros aos proprietários dos imóveis e às grandes construtoras.

Diante desta perspectiva, devem ser buscadas alternativas de atividades econômicas adequadas e que sejam compatíveis com os edifícios em questão a fim de auxiliar na escolha de novos usos que, além de valorizar e consequentemente salvaguardar o património, contribuirá para a qualidade do centro urbano de Carazinho.

Deste modo, fica evidente a necessidade de programas de educação patrimonial que busquem conscientizar a população local quanto à importância de preservar suas edificações para que seja possível construir uma memória e identidade mais forte desta comunidade. É importante salientar que estas ações devem ser desenvolvidas de forma conjunta entre comunidade, corpo técnico e poder público no sentido de ganhar mais força e atuação.

6. Referências

[1] BORGES, Marília S. Quarteirão sucesso da cidade: o Art Déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 e 1940. 2007. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.16.2007.tde-27052010-115838. Acesso em: 2017-12-13.

[2] PEIXER, Zilma Isabel. Memórias, ausências e presenças no Art Déco em Lages. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

[3] CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.

[4] BRUAN, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2008.

[5] KÜHL, Beatriz M. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro. Cotia – SP: Ateliê Editorial, 2008.

[6] SIMÃO, Maria C. R. Preservação do patrimônio cultural em cidades. 1 edição – Belo Horizonte: Autentica, 2006.

[7] KNACK, Eduardo R. J. Modernização do espaço urbano e patrimônio histórico: Passo Fundo, RS. Dissertação (Mestrado em História). Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007.

[8] ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 1994.

7. Anexos

Figura 1 – Av. Flores da Cunha (1980).



Fonte: Carazinho em imagens.

Figura 2 – Edifício da década de 1950.



Fonte: Carazinho em imagens.

Figura 3 – O mesmo ponto nos dias atuais.



Fonte: Google Street View.

Figura 4 – Clube Comercial de Carazinho, foto da década de 1930.



Fonte: Carazinho em imagens.

Figura 5 – Edifícios Art Deco na Av. Flores da Cunha, antes das modificações (década de 30).



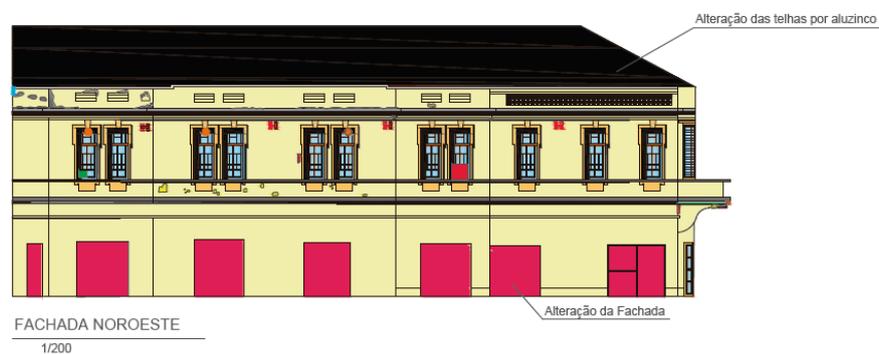
Fonte: Autora (2016).

Figura 6 – Levantamento edifícios Art Deco na Av. Flores da Cunha (estado atual).



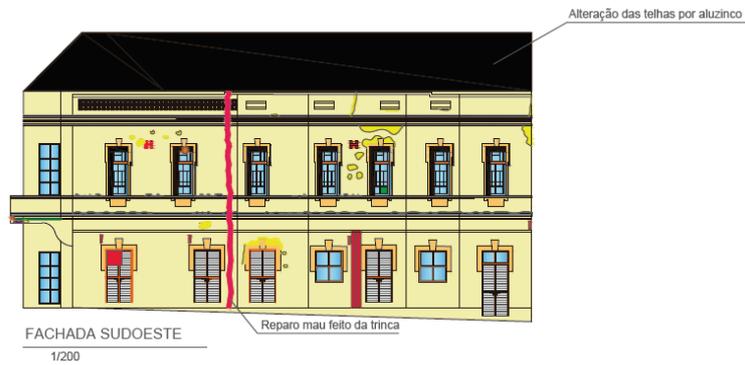
Fonte: Autora (2016).

Figura 7 – Desenho técnico de levantamento patológico.



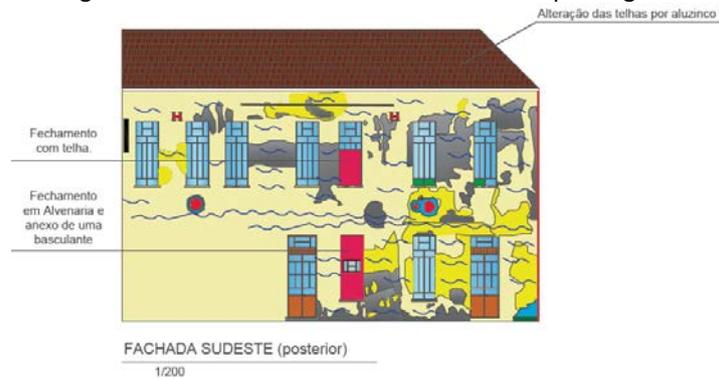
Fonte: Produzido pelos alunos da disciplina de projeto de restauro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade IMED (2017).

Figura 8 – Desenho técnico de levantamento patológico.



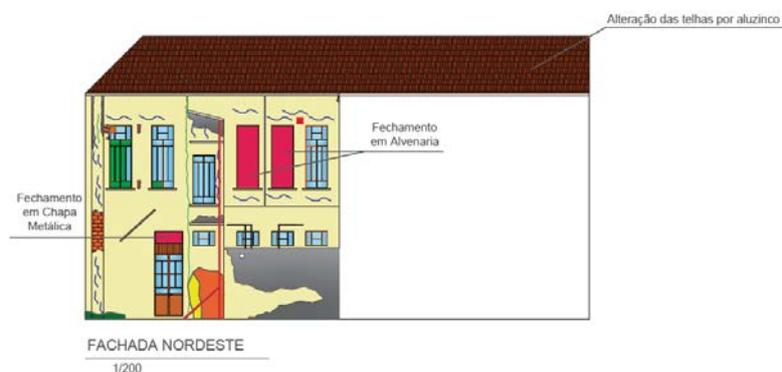
Fonte: Produzido pelos alunos da disciplina de projeto de restauro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade IMED (2017).

Figura 9 – Desenho técnico de levantamento patológico.



Fonte: Produzido pelos alunos da disciplina de projeto de restauro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade IMED (2017).

Figura 10 – Desenho técnico de levantamento patológico.



Fonte: Produzido pelos alunos da disciplina de projeto de restauro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade IMED (2017).

Figura 11 – Legenda das patologias encontradas.

LEGENDA		SOLUÇÃO
	Descolamento da Pintura	Raspagem, limpeza e preparação para pintura
	Descolamento da Reboco	Raspagem, retirada cuidadosa do reboco de sagregado e percussão na fachada posterior fechamento com argamassa seguindo granulometria do reboco.
	Elementos estupidos	Remoção cuidadosa e reparo em danos decorrentes de remoção.
	Crosta negra	Limpeza com escova de aço, água e detergente industrial diluído a 10%.
	Elementos faltante	Reposição do elemento seguindo padrão existente.
	Fissuras	Raspagem, limpeza, consolidação e fechamento com argamassa seguindo granulometria original.
	Trincas	Raspagem, limpeza, consolidação e fechamento com argamassa seguindo granulometria original.
	Sujidade	Limpeza com água e escova de cerdas macias persistindo a sujidade deve ser removida com escova de cerdas de aço, detergente industrial diluído a 10% e água.
	Infiltração	Investigação da causa, realizar reparos necessários e após raspagem, limpeza e preparação para pintura.
	Infestação biológico	Lavagem com água e escova de cerdas macias, após secagem aplicação de fungicida/herbicida.
	Vegetação	Lavagem com água e escova de cerdas macias, após secagem preparar para pintura se necessário.
	Laouna	Limpeza, consolidação e posterior recomposição da laouna seguindo padrão existente.
	Modificações, Reparos, Intervenções	Prospeção, remoção cuidadosa do reparo e fechamento seguindo granulometria original do reboco.

Fonte: Produzido pelos alunos da disciplina de projeto de restauro do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade IMED (2017).